

Estará a cumprir-se a ‘profecia de Nostradamus’?

«No ano dos gémeos, surgirá uma rainha, vinda do Oriente e espalhará a sua praga, vinda dos seres da noite, na terra das sete colinas, transformando em pó, os homens do crepúsculo para culminar na sombra da ruína».

Parece que é isto o que diz a ‘profecia de Nostradamus’ de 1555.

Explicando... numa tentativa mais de acomodação do que de interpretação:

- ‘ano dos gémeos’: 2020;
- ‘rainha vinda do Oriente’: coroa/corona, vinda da China;
- ‘espalhará sua praga’: vírus;
- ‘vinda dos seres da noite’: morcegos... apontados como a origem inicial, mas ainda não descartada;
- ‘na terra das sete colinas’: Roma;
- ‘transformando em pó’: morte;
- ‘os homens do crepúsculo’: mais velhos
- ‘para culminar na sombra da ruína’: confusão geral na economia.

Em tudo isto e no resto (outros factos e suposições) o que pode haver de acertado ou de mentira? Andar a colar rótulos a coisas do passado – nalguns casos com fundamentação algo duvidosa – será sério, correto e sensato? As leituras das profecias de Nostradamus serão algo mais do que patranha exotérica? Poderemos, enquanto cristãos/católicos, dar assentimento a coisas nem sempre fiáveis ou credíveis?

Logo que chegou ao espaço europeu o coronavírus ‘covid-19’ houve quem quisesse descobrir num livro do início da década de oitenta – ‘os olhos da escuridão’ – uma revisão daquilo que estamos a viver quarenta anos depois: uma arma biológica com o nome da cidade de Wuhan – local de onde se desencadeou todo o processo – e que fez milhares de vítimas, cujo nome do cientista coincide com o de um médico que tem publicado estudos sobre o coronavírus...

= Quando tudo parecia em serenidade, sorvendo uma espécie de paz podre, eis que surgem sinais evidentes de que algo vai mal no reino da nossa existência morna e anódina. Para quantos não viveram qualquer tipo de guerra – sobretudo os que têm menos de 65 anos – tudo parecia adquirido sem esforço nem grande sacrifício. Muitos dos mais novos não foram tidos nem achados para aquilo que lhes foi dado de mão-beijada e talvez menosprezada... pois o fervor revolucionário de antanho foi ensopado com grelos de cultivo intensivo. As prateleiras cheias de tudo e daquilo que não foi solicitado foi acomodando tantos dos funcionários de categoria básica e sem grandes reivindicações.

Isto, de repente, ter de se submeter às condicionantes de alguma disciplina soa a revanchismo de outras épocas e à limitação dos direitos, liberdades e garantias. Tocaram-nos na saúde e ficamos em pânico, pois o próprio e os outros podemos tornar-nos inimigos de nós mesmos e dos demais. Cresce a desconfiança sobre tudo e para com todos. Nada nem ninguém deixará de estar sujeito a poder ser um potencial transmissor de doença. Isto que era tácito passará em breve a ser explícito, tornando-nos objeto de controlo e de repressão, se preciso for.

= Se há quem olhe para as palavras da profecia de Nostradamus como alvo de ironia, há quem as considere como mais um aviso à nossa bazófia cultural. Com razoável facilidade criamos monstros e desfazemo-nos de mitos, mas com insuficiente rapidez sabemos ler os sinais daquilo que nos faz ter medo à mistura com o que não conseguimos compreender devido à manifesta incapacidade de inteligência e de humildade. Dá a impressão que somos mais capazes de barulhar e menos de mergulhar no verdadeiro sentido das coisas e dos acontecimentos... atuais, passados e futuros.

A leitura de acontecimentos como este da pandemia do coronavírus ‘covid-19’ só será possível quando nos colocarmos de joelhos, não numa mera submissão acrítica, mas procurando discernir o que Deus nos quer dizer com tudo isto! À boa maneira de Pascal: se queres compreender põe-te de joelhos!

António Sílvio Couto